

AVALIAÇÃO: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

RAMOS, Geraldo Pereira
Universidade Estadual de Goiás, Campus Iporá
geraldopereiramos987@gmail.com

OLIVEIRA, Claudimary Moreira Silva
Universidade Estadual de Goiás, Campus Iporá

clau.moreira@ueg.br

RESUMO

Este trabalho é uma proposta de pesquisa desenvolvida durante o Estágio Supervisionado de Matemática que buscou responder a seguinte pergunta: Quais os instrumentos e tipos de avaliação utilizados pelo professor de matemática da segunda fase do Ensino Fundamental das escolas campo? O objetivo era identificar os tipos de avaliação e os instrumentos avaliativos utilizados em sala de aula pelos professores. Foi uma pesquisa de natureza qualitativa de cunho interpretativo com embasamento teórico em Luckesi (2008), D'Ambrosio (1996), Gramsci (1979), em documentos como o Projeto de Estágio Supervisionado do curso e Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Foram coletados dados por meio dos instrumentos como o diário de campo do estagiário no qual foram registradas as situações ocorridas durante as aulas de matemática observadas, uma entrevista e análise de documentos da escola campo e as avaliações utilizadas pelos professores parceiros. Os resultados mostram que urge mudanças na forma de avaliar no atual sistema de ensino que ainda conserva a ideia da avaliação como fonte de castigo e de repressão aos alunos. É preciso modificar a forma de avaliar para que a avaliação cumpra o seu papel de servir como caminho de formação para os alunos e reflexo da prática educativa do professor. Para que sirva ao seu objetivo de entender que os alunos possuem ritmos diferentes de aprender e níveis diferentes de aprendizagem. A pesquisa foi relevante porque abordou a avaliação escolar contribuindo para que esta se torne mais efetiva e humana. Contribuiu ainda no processo de formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em Matemática da UEG/Iporá.

Palavras-chave: Formação de Professores. Tipos de avaliação. Instrumentos avaliativos.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho traz como título avaliação: instrumento de aprendizagem? E trata-se de uma pesquisa que se desenvolveu durante o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás do Campus

de Iporá, em 2015, quando buscou-se responder a seguinte pergunta: quais são os instrumentos e tipos de avaliação utilizados pelo professor de matemática da segunda fase do ensino fundamental das escolas campo de estágio supervisionado?

Assim o objetivo foi identificar os instrumentos e tipos de avaliação utilizados pelos professores de matemática do Ensino Fundamental das escolas campo, usando como objetos de análise as avaliações utilizadas pelos professores, os instrumentos avaliativos e as atividades de estágio realizadas em parceria com os docentes da escola campo. Os sujeitos da pesquisa foram os professores de matemática da segunda fase do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Iporá Go.

A pesquisa foi relevante por abordar a avaliação escolar em comparação com os estudos teóricos realizados no decorrer do curso, contribuindo para que esse processo torne-se cada vez mais dinâmico melhorando o caráter da avaliação enquanto instrumento que leve os alunos a socialização e resolução dos problemas que enfrentarão no dia a dia. O trabalho pode ainda contribuir para tornar a avaliação de matemática uma ferramenta que possa auxiliar no ensino e aprendizagem e no desenvolvimento do próprio professor enquanto profissional.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Foi uma pesquisa de natureza qualitativa de cunho interpretativo baseada em teses de teóricos em comparação com a prática diária escolar, ficando assim sujeita a interpretações do pesquisador (FIORENTINI E LORENZATO, 2012).

Teve embasamento teórico em Luckesi (2008), D'Ambrosio (1996), Gramsci (1979), em documentos como o Projeto de Estágio Supervisionado do curso e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

Foram coletados dados por meio dos instrumentos como o diário de campo do estagiário no qual foram registradas as situações ocorridas durante as aulas de matemática observadas, uma entrevista e análise de documentos da escola campo e as avaliações utilizadas pelos professores parceiros.

Também se utilizou um instrumento de coleta de dados importante que consistiu no Diário do Estagiário, criado no decorrer da observação, da semi-regência. Trata-se de um caderno utilizado para registros das falas das pessoas, comentários,

análises de situações pedagógicas ocorridas na escola campo de estágio supervisionado, durante a permanência na instituição.

As informações contidas no diário basearam-se em parte, na observação de situações da escola campo, nas atividades realizadas em parceria com os professores regentes e na análise das avaliações propostas por eles, buscando identificar as características dessas avaliações e caracterizar a visão dos professores em relação à avaliação escolar de Matemática.

As atividades de pesquisa do projeto, foram a leitura de obras referentes ao tema, resenha de livros e artigos, elaboração do referencial teórico, observação participativa na escola campo, semi-regência na escola campo, análise de documentos, monitorias, realização de oficinas, aplicação e análise de entrevista, análise das avaliações dos professores e elaboração do trabalho final com os resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se iniciou o processo de educação no Brasil, a avaliação surgiu com o intuito de qualificar as pessoas que eram da alta burguesia. Assim, historicamente, a avaliação de matemática mais utilizada no Brasil tem sido a quantitativa em que se visa, de forma geral, apenas quantificar o aluno, tendo por objetivo cumprir as metas pré-estabelecidas pelo governo brasileiro, pela escola ou pelo próprio professor, deixando de lado as avaliações qualitativas, que levam o aluno aprender efetivamente. (LUCKESI, 2008).

Com o passar do tempo, apenas os métodos de avaliar alteraram, mas continuam a ter por base as mesmas características que levam em conta o quantificar. Como deixa claro Luckesi (2008) a atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente. Nas escolas a avaliação tem mudado muito seu caráter deixando de ensinar para buscar números.

A avaliação até hoje é usada, por parte de alguns professores, como forma de castigo ou como forma de disciplinar os alunos. Quando se fala em avaliação, o termo avaliar em geral remete às provas com muitas questões para serem respondidas pelos

alunos, que têm como objetivo obter uma nota alta. Isso porque na educação brasileira o aluno ao ser avaliado, precisa obter uma nota alta, pois uma nota ruim significaria para muitos, que é incapaz, visto que não é avaliado de forma qualitativa.

Segundo Luckesi (2008, p. 88) "usualmente, na prática escolar, os acertos nos testes, provas ou outros meios de coleta dos resultados da aprendizagem são transformados em pontos o que não modifica o caráter de medida uma vez que os acertos adquiram a forma de pontos". Ainda é muito comum o ato de avaliar ser considerado como fazer provas, muitos exames e outros tipos de avaliações quantitativas.

Avaliação qualitativa

A avaliação qualitativa que tem como objetivo identificar a situação da aprendizagem do aluno em relação aos conteúdos programados, mas infelizmente nem sempre é utilizada.

De acordo com os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais):

Os resultados expressos pelos instrumentos de avaliação, sejam provas, trabalhos, postura em sala, constituem indícios de competências e como tal devem ser considerados. A tarefa do avaliador constitui um permanente exercício de interpretação de sinais, de indícios, a partir dos quais manifesta juízos de valor que lhe permitem reorganizar a atividade pedagógica. (BRASIL, 1998, p. 41).

Dessa forma fica claro que se os resultados obtidos nas avaliações não são os esperados pelo professor ou corpo docente da instituição escolar, o mesmo deve rever seus princípios em relação às avaliações e aplicá-las novamente. O professor deve ter a avaliação como um instrumento de qualidade para rever as metodologias de ensino e para interagir com o aluno, pois, um professor que está em harmonia com o aluno pode ter maior flexibilidade para mediar seus conhecimentos.

Isso porque de acordo com o PCN de Matemática (1998, p. 55) "ao procurar identificar, mediante a observação e o diálogo com o aluno, o professor obtém as pistas que o leva direto ao ponto em que alunos não estão compreendendo e podendo então auxiliá-lo". Por meio das várias buscas que o professor faz para solucionar

dúvidas de assuntos que os alunos não estão compreendendo, ele sempre tem diferentes soluções para resolver os problemas encontrados na sala de aula.

É importante que o professor tenha uma visão de que todo aluno é capaz de aprender bastando apenas que se tenha uma maneira adequada de ensiná-lo e que haja as adaptações necessárias nos instrumentos de avaliação e nas metodologias de ensino. Visto que conforme Luckesi (2008) o aluno aprende melhor quando os instrumentos e metodologias estiverem voltados para seu cotidiano de forma a possibilitar que ele possa reconhecer em situações da vida o conteúdo que o professor está ministrando em sala de aula. Assim é importante que haja aproximação entre o que se aprende em sala de aula e o que se vive fora dela.

A formação de professores e a avaliação como fonte da aprendizagem

No Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Campus Iporá, que rege o curso, "o egresso do curso de Licenciatura em Matemática deve possuir um perfil profissional, crítico, reflexivo, investigador, capaz de articular teoria e prática na busca de um fazer educacional que atenda ao momento cultural de constantes inovações e saberes." (UEG/IPORÁ, 2009, p. 42). Isso sugere que um bom professor deve pelo menos estar munido dessas qualidades que o definem como um bom profissional.

No mesmo sentido o Parecer 0009 (2001, p. 04) do Conselho Nacional de Educação, que rege os cursos de licenciatura, destaca como características consideradas, na atualidade, como inerentes à atividade docente, a capacidade para orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos, para comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos, para assumir e saber lidar com a diversidade existente entre eles. Para incentivar atividades de enriquecimento cultural, para desenvolver práticas investigativas elaborar e executar projetos, utilizar novas metodologias, para desenvolver estratégias e materiais de apoio, para desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe e para desenvolver conteúdos curriculares dentre outras habilidades.

Os professores em formação podem encontrar no Estágio Supervisionado a base que os leve a desejar a atuação em sala de aula enquanto aprendem a criar suas

próprias metodologias e estratégias de ensinar e avaliar de maneira que a avaliação possa ser fonte de aprendizagem.

A avaliação como fonte de aprendizagem é vista de diversas maneiras, contudo em todas as formas o aprender nesta perspectiva estão relacionadas ao ato dos professores e alunos de refletirem sobre suas ações e suas aprendizagens. No entanto, ainda é muito comum o ato de avaliar ser considerado como fazer provas, muitos exames e outros tipos de avaliações sugeridas pelos professores.

O ato de avaliar não raramente é visto como uma maneira de se classificar e promover um aluno para a série seguinte ou reprová-lo. Poucos professores pensam na avaliação como uma forma de refletir sobre suas ações e metodologias de ensino e aprendizagem de crianças. De acordo com autor D'Ambrósio (2009, p.63) "claramente, as avaliações como vem sendo conduzidas utilizando exames e testes, tanto de indivíduos como de sistemas pouca resposta tem dado a deplorável situação dos nossos sistemas escolares", referindo-se às formas que vem sendo conduzida a avaliação no atual sistema de ensino, em qualquer área da docência.

A avaliação, de modo geral, tem por finalidade verificar os pontos que ficam fora do conhecimento dos alunos, rever metodologias aplicadas durante as aulas. Ligada ao planejamento, a avaliação tem o objetivo de diagnosticar os assuntos sobre os quais os alunos não apresentam relevante compreensão. Nesse contexto Luckesi (2008, p. 58) diz: "De fato, a avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que procura".

A avaliação auxilia para que haja um bom planejamento, quando cada professor deveria refletir sobre suas avaliações passadas, para, a partir de aí fazer um novo planejamento pós avaliação. Luckesi (2008) aborda a relação entre avaliação planejamento.

A avaliação poderia ser compreendida como uma crítica do percurso de uma ação, seja ela curta, seja prolongada. Enquanto o planejamento dimensiona o que se vai construir, a avaliação subsidia essa construção, porque fundamenta novas dimensões. Como "crítica de percurso de ação", a avaliação será uma forma pela qual podemos tomar, genericamente falando, [...]. (LUCKESI, 2008, p.116).

Assim é necessária uma compreensão crítica sobre o ato de avaliar, pois o professor está sujeito a avaliar seus princípios e ações, sabendo diferenciar o ato de planejar e o ato de avaliar, tendo o planejamento como um instrumento de descrever o que se vai criar durante as aulas, da mesma forma usar o ato de se planejar para construir seus métodos avaliativos.

Cabe assim a cada professor adotar seus instrumentos de avaliação de acordo com sua necessidade e realidade da turma em que está trabalhando. Um docente deve ter, no mínimo, três formas de avaliar sejam elas quais forem como afirma Luckesi (2008).

O Estágio Supervisionado como espaço de formação docente

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato direto do aluno com seu futuro ambiente de trabalho e vai além de um simples cumprimento de exigências da universidade. Por meio do Estágio Supervisionado tem-se uma contribuição favorável à formação docente, possibilitando ao aluno fazer a inter-relação entre teoria e prática por meio da ação-reflexão-ação. Assim deixa claro Oliveira e Peres, (2013, p. 02) que o “estágio é o local onde a identidade profissional é criada, retorna-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica”. Dessa forma a ação reflexiva gera uma nova ação no ambiente profissional.

Os processos de avaliação fazem parte da formação docente no estágio, uma vez que o estagiário está sendo avaliado durante todo o período em que se encontra em sala de aula realizando as atividades de estágio, fazendo com que o aluno possa refletir sobre qual é o verdadeiro processo de avaliar durante o processo de ensino de matemática.

Portanto, além de ser uma porta para que o aluno mostre sua capacidade de criar e de resolver conflitos em sala de aula, o estágio tem, sobretudo, o papel de levar o aluno ao crescimento profissional e pessoal, pois é o período em que os alunos adquirem suas primeiras práticas profissionais.

Além disso, é a oportunidade de formação profissional e um importante instrumento de relação entre a universidade e a escola campo. Portanto, o aluno precisa

passar pelo estágio e não o estágio por ele. Como destaca Oliveira e Peres, (2013, p. 06):

O estágio deverá oferecer condições e subsídios para que o futuro professor tenha instrumentos necessários para exercer a profissão, tanto ao adquirir embasamento teórico metodológico, quanto ao adquirir condições de compreender a realidade em que se desenvolve o estágio enquanto escola campo. E, principalmente, compreender a realidade da educação no país sendo capaz de se sentir responsável e cooperador para as mudanças necessárias para que se alcance melhor qualidade educacional e social. (Oliveira e Peres, 2013, p. 06)

De fato, o estágio proporciona ao aluno estagiários várias fermentas que o instiga a se interessar pela carreira docente.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa desenvolveu-se de forma significativa abordando o objetivo geral ao procurar identificar os tipos de avaliação e os instrumentos avaliativos utilizados em sala de aula pelos professores. Outro objetivo foi identificar como os professores vê em a avaliação de matemática em sala de aula.

A pesquisa desdobrou-se em análise de avaliações e de um breve questionário que abordou as seguintes questões: como você tem feito a avaliação de matemática em sala de aula, de que forma a avaliação de matemática contribui para a aprendizagem dos alunos? Você vê a avaliação como fonte de castigo? Por quê?

Por meio do diário de bordo, as anotações foram realizadas durante cada aula em que foram registradas, passo a passo, as formas que os professores avaliavam seus alunos e os instrumentos de avaliação utilizados. Foram identificados três tipos de instrumentos avaliativos mais utilizados: a prova, os chamados trabalhos para casa que consistiam em listas de exercícios para serem resolvidos e atividades realizadas em sala de aula. Isso está de acordo com que diz Luckesi (2008) quando afirma que o professor deve utilizar pelo menos três tipos de avaliação durante o bimestre.

Contudo, como o objetivo final de tais avaliações tem o foco voltado para a somatória da média bimestral do aluno, a avaliação tem caráter predominantemente quantitativo. E sobre isso Luckesi (2008, p. 66) afirma que não deve ser assim, deve ser

para garantir a aprendizagem do aluno. Esse deve sim ser o real papel da avaliação enquanto instrumento de aprendizagem.

Verificou-se que os tipos de instrumentos avaliativos mais utilizados pelos professores de matemática durante a pesquisa no Estágio Supervisionado, foram os trabalhos que se caracterizavam como listas de exercícios para serem resolvidos pelos alunos em casa e atividades realizadas em sala de aula, testes e provas individuais. E Luckesi (2008, p. 23) deixa claro que os instrumentos de avaliação como provas entre outros são usados conforme o professor tem necessidade assim como o sistema de ensino.

Ao analisar as entrevistas respondidas pelos professores se que dizem respeito à avaliação de matemática, nota-se que é preocupação de todos que o aluno compreenda o conteúdo e o use no dia-a-dia na sociedade. Os professores concordam que, nessa perspectiva, a avaliação formativa seria a ideal. O que pensam está de acordo com Luckesi, (2008, p. 58) diz que a avaliação deve ser utilizada como meio de averiguar as deficiências que seu aluno tem do conteúdo e assim o professor procurar meios e procedimentos para que o educando possa melhor compreender o conteúdo ensinado transformando-se em um ser pensante e social.

Entretanto, todos afirmam que não há como não se preocupar com a nota do aluno, uma vez que todo o sistema de aprovação e reprovação se baseia na média aritmética das notas bimestrais. E há ainda as avaliações externas que são feitas basicamente por meio da realização de uma prova.

Os professores afirmam estar cientes de que vivem uma situação de conflitos entre a forma como deveriam avaliar e o sistema de avaliação vigente. Concordam também que o foco da avaliação, não raramente, deixa de ser a aprendizagem do aluno sendo feita para medir a aprendizagem.

O Estágio Supervisionado contribuiu muito na realização desse trabalho, por meio dele teve-se o campo de pesquisa e o mais importante foi que ele proporcionou a interação social entre o aluno estagiário e os alunos e professores da escola campo. O Estágio Supervisionado proporciona o primeiro contato do estagiário com o seu futuro campo de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa realizada no Estágio Supervisionado do Curso de licenciatura em Matemática mostram que a avaliação utilizada pelos professores do Ensino Fundamental não é a ideal. Ao invés de ter função formativa, em grande parte dos casos as atividades avaliativas têm o papel de classificar o aluno. Desta forma, o recurso da avaliação, que deveria servir como instrumento de ensino e aprendizagem e de aperfeiçoamento no ensino, caracteriza-se ainda como fonte de castigo por parte de alguns professores que a utilizam com a função estritamente de classificar os alunos em bons ou ruins.

Assim, urge mudanças na forma de avaliar no atual sistema de ensino, que ainda conserva a ideia da avaliação como fonte de castigo e de repressão aos alunos. É preciso modificar a forma de avaliar para que a avaliação cumpra o seu papel de servir como caminho de formação para os alunos e reflexo da prática educativa do professor. Para que sirva ao seu objetivo de entender que os alunos possuem ritmos diferentes de aprender e níveis diferentes de aprendizagem.

O Estágio Supervisionado, realizado como pesquisa, foi importante para a formação do estagiário enquanto futuro profissional, visto que além de proporcionar reflexão sobre a realidade escolar pela inter-relação entre teoria e prática, estimulou o estagiário ao gosto e desejo de mudar a realidade das escolas, formando assim professores que poderão atuar como agentes sociais e pensantes que possam fazer a diferença na construção de um mundo melhor.

Assim, dentre as atribuições do Estágio Supervisionado está a de promover meios para que o futuro professor seja capaz de formar futuros seres pensantes e sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.

_____, Conselho Nacional de Educação, **Parecer 009/2001**. Brasília, 2001, MEC/SEF, 2001. Disponível <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso: 14 de ago. 2014.



ISSN: 2238-8451

D` AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática:** da teoria a pratica. São Paulo: 4. ed. Papirus 2009.

FIorentini, Dário, LOrenzato Sergio. **Investigações em Educação Matemática:** percursos teóricos e metodológicos. – 3. ed.rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. p. 3 à 13.

LUckesi, Cipriano C; **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 19. ed. São Paulo, Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Claudimary Moreira Silva, PERES, Thalitta Fernandes de Carvalho. O Estágio como pesquisa: formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Matemática da UEG, Unidade de Iporá/GO, 2013. p. 1-14. Disponível em: <http://vedipe.blessdesign.com.br/pdf/gt05/co%20grafica/artigoprof_Claudimary_Thalitta_UEGIpora.pdf>. Acesso: 13 de out. 2014.

UEG, Universidade Estadual de Goiás. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática,** Campus Iporá. 2009.